

Flávio Condé de Carvalho (2)

Benedito Barbosa de Freitas (3)

1 - INTRODUÇÃO

Quando se analisa a disponibilidade de alimentos para a população brasileira, em termos de calorias e proteínas, é comum mencionar os produtos pesqueiros em geral e, especialmente, os de origem marítima como dotados de elevado potencial para melhorar a dieta do consumidor.

As poucas informações coletadas sobre o consumo de pescado no Estado de São Paulo durante o Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF), realizado em 1974/75 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam o consumo, por comensal-ano, de 3,0kg de pescado do mar, fresco, de 0,5kg de pescado do mar, salgado, de 0,7kg de peixe de rio, fresco, 0,4kg de peixe enlatado e de 0,2kg de outros produtos pesqueiros. Esses números são comparados por Tsunechiro (4) aos 19,0kg de carne bovina, 2,9kg de carne suína e 11,0kg de carne de frango consumidos anualmente pelos comensais no Estado.

No final da década de 60, teve início um programa de incentivos fiscais à pesca, com o objetivo de modernizar a frota pesqueira e as indústrias de processamento de pescado, de modo a elevar rapidamente as quantidades capturadas.

Esse programa, entretanto, não levou em consideração o pouco conhecimento disponível sobre os estoques pesqueiros, resultando num superdimensionamento da frota e das indústrias de transformação de pescado. Posteriormente, programas de fusão de empresas e de racionalização da pesca foram implementados, procurando corrigir as distorções mencionadas, com resultados considerados satisfatórios.

O Estado de São Paulo recebeu incentivos para a aquisição de barcos modernos e instalação de indústrias tecnicamente evoluídas.

O litoral do Estado de São Paulo tem uma extensão de cerca de 700 quilômetros, entre os meridianos 44° e 48° a oeste de Greenwich. O porto de Santos se situa próximo do meridiano de 46°, praticamente equidistante dos pontos extremos do litoral.

O objetivo deste estudo é apresentar e analisar os desembarques de pescado nas indústrias e entrepostos do Estado de São Paulo, tanto no agregado como para as principais espécies. Os dados são coletados pela Divisão de Pesca Marítima do Instituto de Pesca, órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. São registrados dados relativos a entrepostos, indústrias e outros locais de desembarque em Santos, Ubatuba, São Sebastião, Cananéia e Iguape.

(1) Recebido em 01/12/88. Liberado para publicação em 02/01/89.

(2) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

(3) Economista, Funcionário do Instituto de Economia Agrícola.

(4) Tsunechiro, Alfredo. O consumo de pescado no Brasil.

Informações Econômicas, São Paulo, 9(9):19-26, set. 1979.

2 - O COMPORTAMENTO DOS DESEMBARQUES AGREGADOS

Ao longo da década de 70, os desembarques apresentaram oscilações acentuadas entre anos. A menor quantidade capturada foi observada em 1974, com pouco mais de 43,1 mil toneladas (quadro 1). A maior, em 1979, com 95,7 mil toneladas, representando aumento de 42% em relação ao ano anterior, que já havia apresentado incremento de 24% em relação a 1977.

Em 1980, a captura decresceu 28% em relação ao nível recorde da década de 70, constituindo-se esse ano inicial da década de 80 no de mais reduzido nível de desembarque até o final do período analisado (quadro 2). No ano de 1983, entretanto, foi superada, pela primeira vez no Estado, a marca de cem mil toneladas, fato que se repetiria em 1984, com aumento de 25% na captura, que foi o recorde de todo o período 1970-87. No último triênio para o qual são disponíveis dados anuais, os níveis de captura se situaram abaixo de cem mil toneladas.

3 - PRINCIPAIS ESPÉCIES DESEMBARCADAS

O produto pesqueiro quantitativamente mais importante é a sardinha, cujos desembarques também apresentam grandes oscilações inter-anuais. Ao longo do período 1970-87, o menor volume desembarcado de sardinha foi de 9,6 mil toneladas em 1974 (-42% em relação a 1973), tendo contribuído para o péssimo desempenho dos desembarques totais nesse ano. A maior quantidade desembarcada de sardinha, 82,8 mil toneladas, foi registrada em 1984, com contribuição fundamental para o desembarque total recorde de pescado.

Ao longo do período, diversas espécies se alternaram nas posições mais destacadas do desembarque, como a pescada foguete, a corvina, o camarão sete barbas, a cavaliinha, o camarão rosa e a vieira.

A ausência de preços médios recebidos pelos armadores não permite a ordenação dessas espécies de acordo com sua importância econômica.

Estimativa realizada por Carvalho e Giulietti ⁽⁵⁾, para 1976, indica a primazia do camarão rosa, seguido do camarão sete barbas e da sardinha, em virtude dos elevados preços por unidade anotados para os crustáceos.

4 - COMENTÁRIOS FINAIS

A análise dos desembarques de pescado em um determinado período, no Estado de São Paulo, é dificultada pelas características próprias das atividades pesqueiras. A frota pesqueira baseada nos portos paulistas exerce sua atividade numa região que transcende as fronteiras geográficas do Estado, num deslocamento que se verifica em função das épocas do ano, da autonomia dos barcos, da abundância relativa dos recursos pesqueiros e das espécies visadas, entre outros fatores.

⁽⁵⁾ Carvalho, Flavio C. e Giulietti, Nelson. Captura de pescado no Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto de Economia Agrícola, 1978. 89p. (datilog.).

QUADRO 1. - Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Estado de São Paulo, 1970-79. (1)

(em tonelada)

Produto	1970	1971 (2)	1972 (3)	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Albacora de lage	108	317	277	125	189	427	324	243	378	449
Bagre	278	362	261	351	305	304	268	269	348	215
Betara	210	136	185	211	169	141	89	107	121	96
Camarão legítimo	194	452	254	284	158	256	280	314	195	266
Camarão 7 barbas	2.136	2.610	5.526	6.049	5.489	4.744	5.756	6.512	7.160	7.398
Camarão rosa	2.937	2.627	2.493	1.509	1.746	1.548	1.495	1.669	1.744	2.000
Carapau	49	132	70	502	299	258	187	12	162	92
Castanha	260	243	257	1.572	1.214	1.115	1.200	702	985	909
Cavalinha	875	489	706	54	487	22	917	651	400	799
Cherne	10	57	69	40	51	74	86	240	228	112
Corvina	2.779	3.927	4.173	3.970	3.258	4.305	3.727	3.498	3.765	2.659
Espada	125	238	211	257	355	331	369	307	489	345
Espadarte	113	107	123	114	290	264	233	207	134	178
Goete	1.758	1.350	947	1.051	1.129	1.443	1.369	1.048	1.948	1.633
Linguado	230	270	165	195	203	204	114	75	84	69
Lula	142	88	124	89	137	163	153	102	128	205
Manjuba	439	294	312	633	667	1.342	2.947	2.290	2.808	3.446
Mistura	3.331	3.601	2.907	3.037	3.316	3.367	3.780	3.145	3.723	4.322
Pescada foguete	5.451	6.236	6.161	6.426	7.391	5.912	5.221	4.398	3.523	4.839
Porco	0	3	7	-	35	53	94	135	218	310
Sardinha	37.051	28.250	24.190	16.670	9.637	18.307	15.846	24.733	34.397	57.622
Savelha	69	70	1.480	631	146	182	97	67	99	1.802
Tainha	43	54	29	32	69	38	237	137	123	185
Tortinha	433	235	126	208	345	314	321	193	331	186
Vieira	-	-	-	1.872	1.730	3.135	879	8	9	1.686
Outras espécies	3.432	2.844	2.835	3.501	4.299	4.436	3.547	3.256	3.812	3.890
Total	62.453	55.041	53.839	49.383	43.114	52.685	49.536	54.318	67.312	95.713

(1) Desembarque em Santos, Ubatuba, São Sebastião, Cananéia e Iguape.

(2) Para Cananéia, os dados referem-se ao período 'janeiro/agosto.

(3) Para Cananéia, constam dados a partir de 15 de março.

Fonte: Instituto de Pesca, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

QUADRO 2. --Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Estado de São Paulo, 1980 a 1987 (1)

(em tonelada)

Produto	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Albacora de lage	225	398	240	244	255	122	128	102
Bagre	191	185	146	126	77	102	117	211
Betara	68	39	50	68	77	146	199	326
Camarão legítimo	361	382	462	387	319	341	456	219
Camarão 7 barbas	7.495	8.905	7.562	6.091	5.839	6.186	4.711	6.167
Camarão rosa	1.360	1.317	1.428	1.061	1.488	1.503	1.019	779
Carapau	299	1.410	1.729	125	1.035	3.840	939	665
Castanha	471	638	146	66	20	9	41	22
Cavalaíha	921	1.916	2.812	223	20.675	4.650	6.372	308
Cherne	101	259	351	285	159	63	47	69
Corvina	4.522	3.552	2.471	2.120	1.773	2.111	2.348	3.963
Espada	364	265	267	253	226	221	177	280
Espadarte	938	325	502	304	237	216	257	312
Goete	3.249	1.906	1.964	1.064	1.217	1.591	1.374	2.101
Linguado	50	40	93	61	62	68	103	151
Lula	93	109	153	110	174	262	325	332
Manjuba	1.737	1.654	2.115	1.074	1.483	2.081	1.722	1.656
Mistura	5.390	4.611	4.612	4.929	4.690	4.683	4.793	6.388
Pescada fogueete	3.023	2.848	1.873	1.879	1.311	1.822	1.127	1.231
Porco	852	806	624	754	513	942	3.109	4.842
Sardinha	27.824	55.797	37.575	78.579	82.840	37.890	58.160	49.785
Saveíha	413	1.149	697	398	734	900	2.179	488
Tainha	172	126	102	108	146	266	228	211
Tortinha	172	264	94	37	5	21	4	6
Vieira	4.635	427	8	1	11	20	2	9
Outras espécies	4.058	3.854	4.705	4.483	5.640	4.474	4.855	5.819
Total	68.984	93.182	72.781	104.830	131.006	74.530	94.792	86.442

(1) Desembarque em Santos, Ubatuba, São Sebastião, Cananéia e Iguape.

Fonte: Instituto de Pesca, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Os barcos que operam em áreas pesqueiras muito distantes de seus portos base podem descarregar sua captura em outros, mais próximos daquelas áreas.

Valentini et alii ⁽⁶⁾ atribuíram o comportamento dos desembarques de alguns produtos pesqueiros no litoral do Estado de São Paulo a variação no esforço de pesca e na produção por unidade de esforço e a desvio da produção para outros Estados, por razões de mercado.

A contribuição dos diferentes locais de desembarque é variável de ano para ano. Análise efetuada por Gallo ⁽⁷⁾ menciona que no Litoral Norte do Estado de São Paulo, onde se localizam os Entrepostos de Ubatuba e São Sebastião, há maior ocorrência de sardinhas, capturadas entre a Ilha Grande e Ubatuba, de peixes de primeira e de segunda e de camarões de áreas próximas.

Os entrepostos situados na Baixada Santista (de Bertloga, no Município de Santos até a Praia Grande), por sua vez, recebem produto capturado em uma ampla área: sardinha (desde a Ilha Grande até a Ilha do Arvoredo, em Santa Catarina), pescado de primeira e de segunda (desde o litoral paulista até o Rio Grande do Sul) e crustáceos e moluscos (capturados no litoral santista, no litoral Sul do Estado e, mesmo, no litoral dos Estados de Paraná e Santa Catarina).

O Litoral Sul do Estado, onde se situam os entrepostos de Cananéia e Iguape, recebe sardinha (litoral dos Estados do Paraná e Santa Catarina), pescado de primeira e de segunda dessas áreas e camarões.

Em termos médios, a década de 80 apresenta maiores capturas que a de 70. Às várias razões já mencionadas para tal desempenho deve-se acrescentar, também, as medidas de restrição à pesca da sardinha (defeso), uma tentativa de evitar a captura de peixes adultos na fase de reprodução. Com essa medida, a renovação dos recursos pesqueiros é favorecida, redundando, em médio e longo prazos, em elevação das quantidades capturadas e das receitas financeiras dos armadores. Do ponto de vista social, preserva-se a atividade da pesca artesanal, que ainda dá sustento a muitas famílias litorâneas e mantém-se ou eleva-se o nível de emprego na frota industrial e nas indústrias e atividades de distribuição de pescado e seus derivados.

⁽⁶⁾ Valentini, Hélio et alii. Considerações sobre a pesca no Estado de São Paulo. Bol. Instituto de Pesca, São Paulo, (1):1-28, jun. 1972. (Série Divulgação).

⁽⁷⁾ Gallo, Jaques. Participação dos entrepostos de pesca e pontos de desembarque no abastecimento da cidade de São Paulo. São Paulo, Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, 1976. 63p. (Série Teses e Monografias, 23).